

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
Reabriu o seu consultorio
Doenças da boca e dos dentes
todos os trabalhos modernos em
ouro. Dentaduras sem placa
RUA IVENS, 18-FARO

Uma recordação

Ditadores e poetas. Ideias e realidades

Não foram só as mulheres que se apaixonaram pela figura de Sidonio, o ditador das cinco estrelas, que para mais as impressionar morreu assassinado em ares de martir.

A sua ascensão ao poder apaixonou também muitos homens e alguns poetas. Os poetas, gente de imaginação e de coração sensível, tiveram sempre tendência para os ditadores panachés. E' verdade que eles tem no grande Hugo um antepassado culminante.

Victor Hugo politico e uma successão de contradições, de adorações á força, de bajulações ao poder.

Na juventude, odes monarquicas; na velhice, discursos, manifestos, panfletos, livros republicanos, radicalistas e até socialistas. E' o poeta dos golpes de estado, das ostentações de força.

Com o duque de Reichstadt, com Emil Girardin, com Cavaignac, que, para reprimir um movimento insurreccional deporta muita gente, o grande poeta, o grande romancista lá está. Quando Luiz Napoleão sóbe ao poder ele lá está, também, chamando-lhe salvador da França. Quando um deputado se lembra de apresentar um projecto de lei obrigando Luiz Napoleão a prestar juramento de fidelidade á Republica e á constituição, Victor Hugo vota contra. Ainda mais: como a constituição republicana possa vir a incomodar Luiz Napoleão nos seus movimentos dentro da presidencia para o golpe de estado, Victor Hugo propõe a revisão e sugere um plebiscito. Para ele, nessa altura, Republica é apenas uma taboleta com dez letras, que o paiz pode mudar quando lhe aprouver. O plebiscito está acima de todas as formas de governo. Sempre ao lado do Napoleão presidente, apoiando-o em tudo até que ele se torna Napoleão imperador e se não importe mais com o poeta e que este, para se vingar do depresso o apeia para «Napoleão, o Pequeno».

Como se vê os poetas que admiram o Sidonio, tem um alto patrono e um altissimo exemplo. Nós tivemos também aqui, neste extremo do paiz, nesta terra de amendoeiras floridas e de moiras encantadas, um doce poeta que teve paixão por esse ditador que adorava tanto as estrelas, que tinha mais de vinte na farda e que, por muito olhar parecer uma, que dizia pertencer-lhe, não viu o subterraneo maçonico que lhe havia de tirar a vida. Sidonio entusiasmou-o tanto, que ele pretendia formar aqui uma legião de cavaleiros mais fortes que Bayard para pregar a sua gloria e sustentar a sua doutrina e de que ele seria o chefe glorioso.

Fizeram-se reuniões, fizeram-se discursos e não sei se houve também poesias, porque não tive o prazer de observar essas catequeses celebrando as virtudes e o genio do novo messias. E' provavel, no entanto, que houvesse algumas odes. Estes heroes merecem sempre a homenagem da poesia. Sidonio, sensibilizado, agradeceu e congratulou-se num telegrama que meus olhos viram ali

na montra da leitaria. A inscrição dos legionarios fez-se e de tanto entusiasmo e de tantos adherentes apenas restou menos de cento e meio de cavaleiros para a nova legião sidonica. Era muito pouco para tamanha ideia.

Sangrou de dor e de esperança frustrada o coração do poeta que sonhara uma «Legião do Sul» imponente de força e de penache com cadetes da Gasconha, pimpões, sabreurs e idealistas.

Sonhos de poeta! Peior foi quando, dias passados, os inscritos foram revelando o que havia sob as suas palavras claras, os seus entusiasmos claros, os seus elogios claros, a sua dedicação clara e o seu clarissimo espirito de sacrificio pela ideia. A legião transformara-se numa quadrilha de pretendentes. Todos queriam emprego. A hoste reduzia-se num rebanho que pretendia pascer nas verdejantes campinas do orçamento do Estado, fenomeno que se reproduziu em ampliação colossal com os defensores de Monsanto.

Que desolação! Em vez de uma legião de crentes fervorosos, ele conseguira recrutar apenas uma quadrilha de estomagos a ba'ir com a fome, cento e meio de pares de mandbulas em procura de tritaração!

Assim liquidava uma das suas mais belas aspirações, a unica na sua vida em que ele puzera toda a sua energia e toda a sua força idealista.

Assim ruia a unica tentativa agonizante da sua politica para por meio de um ditador de elite, libertar o paiz da demagogia e da desordem que era o democratismo.

E o poeta recolheu-se com o coração sangrando de desilusão. A velhice veio subindo embranquecendo os cabelos mesmo quando eles por fóra são pretos.

A liberdade, não a dos ditadores, mas a dos propagandistas, entrou-lhe pela alma dentro em pirros de luz deslumbrante. E como o espirito dos poetas é propenso á antitesse, ele passou de adorador dos ditadores a admirador dos oprimidos.

Victor Hugo, desiludido dos tiranos fez-se republicano, fez-se radical e fez-se socialista.

O nosso poeta, em quem é necessario reconhecer motivos mais dignos e coração mais generoso e mais ingenuo, exita, entre o sovietismo de Leine e o anarquismo de Kropotkine.

Que Deus o alumie e lhe poupe uma nova desilusão.

D. Figaro

Os roubos na casa Fialho

Retirou para Lisboa o agente Antonio Teixeira que aqui se encontrava ha dois meses procedendo ás investigações sobre os roubos cometidos na casa Judice Fialho.

Os arguidos, em numero de 17, foram entregues no juizo da comarca de Portimão, afluando-se em varias quantias.

Os roubos que são avaliados em mais de 2 000 contos, consistiam de peixe, latas, cabos, alicatão e redes.

MUNDANISMO CRONICAS

Morenas

O vosso perfume
E' essencia Divina;
No mundo não há
Essencia mais fina.

Dái louvores a Deus
Que tudo domina
Por dar vos a graça
Que a todos fascina.

—Morenas: prendeis
A minha atenção
Com vossos encantos
E meiga expressão;

Os lindos cabelos
Soltai-os aos ventos,
Que nelles navegam
Os meus pensamentos.

—Formosas morenas:
Vós sois tão ditosas
Que causais ciúmes
A's mais lindas rosas.

As vossas boquitas
E labios rosados,
—Confesso—morenas!
São os meus pecados.

Flaviense

FAZEM ANOS

Em 16—Alvaro Vivaldo.
—Em 17—Mlle. Maria Filippa Inglez Baião.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. Jeronymo Weinholtz de Bivar, capitão tenente da armada, que brevemente parte para a India.

Regressou de Lisboa de onde veio acompanhado de seu netinho, o sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga.

De visita a seu tio Barroso da Veiga encontra-se nesta cidade com sua esposa, o sr. dr. Miguel Leça da Veiga, medico de Lisboa.

Esteve em Faro o sr. dr. Pavão Leal.

Retirou para Lisboa com sua familia o capitão tenente sr. Joaquim Marques, que durante alguns anos prestou serviço no Departamento maritimo do Sul.

O sr. Marquês segue brevemente para Angola comandando o cruzador Garvalho de Aurajo.

Regressou de Lisboa com sua esposa, o sr. Antonio Bernardo Mascarenhas.

Estão em Faro as sr. D. Justina Bairrão, e D. Florinda Bairrão, de visita a sua irmã e cunhada, sr. Jeronymo Bivar.

Retirou de Beja para Lisboa, com sua familia, o sr. Alfredo Pires Padinha.

Casamentos

Na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, realiso-se, o casamento da sr. D. Dorila Mascarenhas Pessanha de Mendonça, filha da sr. D. Dorila Lody Mascarenhas de Mendonça, já falecida, e do sr. Carlos Pessanha de Mendonça, com o sr. dr. Miguel Leça da Veiga, med. co, filho da sr. D. Emilia Brochado Leça da Veiga, já falecida, e do sr. Antonio José Barros. Foram testemunhas as sr. D. Maria Mercedes Gomez Reyes Leça da Veiga, que se fez representar pela sr. D. Amelia da Silva Sampaio Efrem, e D. Isabel Barroso Leça da Veiga, tia do noivo e padrinhos os pais dos noivos.

Realiso-se em Lisboa o registro civil do casamento do sr. Filipe Alistão Corte Real, tenente da guarda republicana, com a sr. D. Carolina Frazão Rodrigues de Oliveira.

Nascimentos

A esposa do comerciante desta cidade sr. Manoel Antonio da Silva deu á luz uma criança do sexo feminino.

ALFACINHAS

O novo mito

Prima Lena:

Passam por nós, arrastando-nos para o remanso da insensibilidade, as figuras desconexas, arrancadas á concepção tumultuosa e desviada de um cerebro, poderosamente ligado ás linhas incaracteristicas de uma fantasia sem cor, sem ritmo, a que a geração de hoje chama futurismo, e que Augusto, conscienciosamente, julga interpretar nos seus multiplos desenhos, em exposição num salão do Chiado.

Nós sabemos, prima, que essa nova escola criadora do traço confundível e desarmenioso, guindou, subiu, como um novo simbolo—ontem uma irrisão, hoje um sonho desfeito, amanhã um teste-munho permanente da descrença artistica da nossa geração—que prestes se derrá. Porém, acima desse novo mito, pairará sempre o pincel de Miguel Angelo, o mestre, que nos revela em cada traço uma humanidade, palpitante de emoção, cingindo-se ao arcaico grego—não como uma cópia, mas sim com uma nova intuição—bem demonstravel em todas as suas esculpturas.

A sua pintura é vigorosa e as suas formas são bem anatómicas, de um classicismo puro.

Nós sabemos que os novos se afinam numa determinada «sensibilidade» e procuram nela a validade de um nome, a insensatez de uma aureola que os deslumbra e nos apartalha, instantaneamente, é certo, porque lhes reconhecemos a falta do esteio seguro, de uma amarra vigorosa, de uma alma que palpita, de vida áquila a que chamam a sua arte.

Nós sabemos. O mundo convulsiona-se; vive no grito, no corrupio, na vergem. A palavra dá volta ao mundo num espaço de minutos matematicamente calculado. O som vem, atravez de distancias, quasi insuperaveis, deliciar-nos o ouvido. As imagens desdobram-se ante os nossos olhos vinda pelas ondas artezianas. Já nada falta. A vida é de hoje. Assim o compreendeu Lisboa. Tomou o chá na Garrett, analisou os desenhos futuristas de Augusto, encaifou-se nas Belas Artes na exposição da T. S. F. e caracolou Avenida abaixo, para o «Select», o novo dancing elegante, onde gingou ao som do arripiante Jz num alheamento completo por tudo quanto havia visto.

E' assim. Tu não sabes, querida prima, vives longe; porem, digo-te em segredo:

—Lisboa despressou a ultima exposição do grupo «Silva Porto» e foi ver as caricaturas de Augusto...

—Acredita... E' isto que dá uma arteza elementar aos lapis dos futuristas.

Adeus. Beijos do primo amigo.

Thiago A. de Paçeco Conceição

Lima

Pela Provincia

Alcantarilha, 13 928

No dia 17 do corrente realiso-se nesta a festividade da Nossa Senhora Jesus dos Passos, que promete ser muito concorrida, devendo pregar um orador de Lisboa, esperando se farta concorrencia de fieis.

—Devdo á iniciativa do sr. Francisco Ramos Pinto, vai ser montada nesta, uma fabrica de alta mosgem, lugar de azeite e padaria mecanica, propondo-se o mesmo senhor fornecer energia electrica para iluminação publica e particular desta, de Pera e Armagão de Pera. E' um importante melhoramento pelo que felicitamos o senhor Pinto pela sua arrojada iniciativa.

Albufeira na decadencia

Numa falencia caminhante, deslizando numa carreira incerta, Albufeira, abandonada, entregue ao garrote da rotina e da inaptidão, num alvar abandono, clama a consciencia dos bons albufeirenses amigos da sua terra, o protesto e o desgosto pelo error da nau municipal entregue á indolencia feroz, á indiferença sarcástica, pelas aspirações velhas, pelo progresso e pelo bem estar. A pouco e pouco vão-se desmoronando o desejo, a fé, a áncia do progresso, a vontade de caminhar a par da evolução, dessa onda de renovar, dotar os povos com as necessidades imprescindiveis que a negra politica tinha afogado no mar de ambições que tanto era toda a sua realização e pensamento!

O progresso geral deve estar acima de tudo e de todos.

Não pode ser imposto a uma população inteira uma representação falida no que ha de mais inutil e abstracto.

O municipio não pode nem deve ser campo de satisfação de interesses e prazeres.

A quem tem raciocinio, salta á mente que, aceitar o cargo de velador e defensor duma vontade, duma áncia que ele representa, é tomar sobre si o encargo e a responsabilidade do progresso e do bem geral. E quem não cumpre o seu dever não é digno, porque não é inteligente, habil, competente e conhecedor do que se fez competente; aceitando, portanto, os cargos, não para trabalhar para o bem comum, mas sim para a vaidade propria, para o interesse pessoal.

O proceder da actual C. A. da U. M. de de Albufeira é impudicamente voluntario, atentação das justas aspirações desta povoação.

O progresso e o bem estar desta localidade não podem continuar á mercê duma C. A. sem respeito e sem amor pela sua terra.

Em dois anos de administração, vergonhoso é dizê-lo: Nada tem feito.

Dia a dia, nos grandes diários, todos á porfia procuram mostrar a todo o Pais o progresso da sua terra, o esforço que tem dado para prova de patriotismo e carinho que dão mostras ter pela terra que nos embalo em tradições historicas que maravilham o mundo.

O snobismo interesseiro ainda não deixou de se anteopor á razão de ser da como didade e bem estar de todos.

E' tempo de se acabar com tanto vexame e desprezo pelos municipios de Albufeira.

Quem não é competente, quem não tem orientação e não se acha com facultades de trabalho e administração para cumprir o dever a que se obrigou não serve para o momento que passa.

O tempo em que essas facultades eram necessarias findou com o movimento de 28 de Maio. Cada um no seu lugar.

A quem não tem e a quem não dá mostras de aptidão e de competencia em assuntos desta natureza, aponta-se a massa de onde veio.

Para satisfação das verdadeiras aspirações desta localidade, para satisfazer o áncia de progresso que viva esta povoação, é necessario escolher alguém que se imponha numa equação de moralidade e p estigio.

Não podem ser por principio nenhum satisfação de interesses e arbitrariedades os altos cargos administrativos em detrimento do bem comum.

Sem orientação, sem energia, e sem inspiração administrativa, vive e medra a actual C. A. de Albufeira, na maior indifferença, numa teima absurda de nada fazer.

A C. A. que delibera sem reunir na dualidade do seu presidente, satisfazendo em primeiro lugar as necessidades proprias, numa compleição artistica, de harmonia com a sua vasta intelligencia imaginativa, conjunto su-

blime que em 2 anos de administração do municipio, semeou por toda a parte a prova do seu tacto e conhecimento administrativos.

Albufeira, vivendo numa prostração que a afunda, sem vida, sem energia, precisa de quem a levante e a faça reagir e tomar o prana da vida sã.

E para isto é preciso alguém que se imponha com orientação, austeridade, cerebro desenvolvido, numa rectidão de proceder, numa equação de justiça onde a razão esteja juiz.

Eis a formula e a divisa. Não está bem que uma povoação com direito a progredir e a viver seja tornada ergáculo neste error forçado que a obriga ao desprezo que lhe votam os pousadores do do seu pedestal.

Não pode ser que da praça publica se faça esgoto e vasadouro, como se vê no Largo da Liberdade, tornada feira de berbigão numa miscelanea de arrotos que os pimpões do Largo tornado praça lançam á guiza de desafio.

O desprezo geral reflete-se por toda a parte e por o espaço infaltar guardo o restante para a proxima semana.

Henrique B. Leote

Um esboço

Leconte de Lisle, o grande poeta lirico francez, em carta de 29 de maio 1871 fez este significativo esboço do que foi a Comuna de Paris:

«Esses bandidos monstruosos queimaram vivas familias inteiras; incendiaram as Tulheries, o Tribunal de Contas, a Caixa de Depósitos, os Paços Municipaes. Quizeram queimar Notre Dame e a Santa Capela. Destruíram por completo a Biblioteca do Louvre e tentaram incendiar a Biblioteca Nacional.

Massacraram o presidente Boujean, o arcebispo de Paris, o cura da igreja da Madeleine, Chauby, director do Siecle e cem outros desgraçados. As suas mulheres megeras sem nome, percorreram durante toda a semana as ruas de Paris, de tando petroleo nas caves e acendendo incendios por todos os lados.

Estamos, enfim, livres desse pesadelo, no qual nos debatemos durante dois interminaveis mezes.

O exercito foi admiravel de coragem e dedicação. Devemos-lhe todos a liberdade e talvez a vida.»

As finanças publicas

Aqui está uma coisa que antes do sr. Oliveira Salazar, o contribuinte portuguez nunca legrou ver na leitura diaria do seu jornal favorito.

Os grandes diários da capital publicaram há dias o resumo das operações financeiras do tesouro publico realizadas na metade do ano economico que veio do principio de julho a fim de dezembro de 1928. E' uma publicação que só faz honra ao homem honesto e sincero que tomou a ingrata tarefa de administrar as finanças publicas e de levantar o credito nacional.

Vem-se mais uma vez os seus honradissimos processos de trabalho, onde não cabem as mentiras, os trucos, os expedientes indignos a que recorria a sua politica de banditismo para occultar ao paiz o seu descalabro financeiro e acixar ir vivendo e sugando todos os rendimentos do estado pelas clientelas que, postas a seco, agora só pensam em destruir essa obra de segurança financeira.

Governador civil

O tenente de caçadores 4.º sr. Matias de Freitas accitou o convite que lhe foi feito para exercer o cargo de governador civil deste districto.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICHO DE FARO"

De 26 de fevereiro de 1885

Com o costumado aparato celebrou-se no domingo, de tarde, a procissão da Cinza, saindo da igreja de S. Francisco e percorrendo as principais ruas da cidade.

Iam nela incorporadas as irmãs das duas Ordens do Carmo e S. Francisco de cujas alas se destacavam nove andoies. Seguia-se o palio, e atraz deste a harmonica 8 de Dezembro.

A ex.ª esposa do sr. Eduardo Alexandrino Salter de Souza, 2.ª tenente da armada e lente de pilotagem neste cidade, deu á luz com muita felicidade, na semana passada, uma criança do sexo feminino.

As nossas felicitações.

Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu para Lisboa em viagem de recreio, na segunda feira, o nesso bom amigo sr. Anton o Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão do 1.º officio do juizo de direito desta comarca, a quem acabam de ser concedidos trinta dias de licença.

O sr. bacharel Manoel Augusto Pereira Cunha, secretario geral do governo civil do districto da Horta, foi transferido para identico cargo em Faro.

Exposição Internacional de Barcelona

E' em Barcelona, a grande cidade catalã, centro de grandes e importantes industrias, que durante o periodo da Exposição Internacional de Barcelona se vão realizar diversos Congressos, entre os quais os de Viticultura, Algodoeiro, de Medicina Veterinaria, e o Luso-Espanhol para o avango das sciencias. D'v de se a Exposição em tres sectores, o da Arte, das Sciencias e das Industrias, cada um dos quais com cinco seções, que comportam 61 grupos em 261 classificações. Estão terminando no Parque de Montjuich todos os trabalhos, devendo ser inaugurada a Exposição em 15 de Maio proximo, durante este importante certamen um ano foi já encerrada a inscrição para todos os expositores.

As mercadorias dos expositores portuguezes serão embarcadas em Lisboa, pelo vapor «Dorid» da companhia Neptunia, em 14 de Março proximo. Todos os expositores portuguezes deverão desde já começar a fazer o despacho dos seus mostruários para Lisboa P. nas guias de caminho de ferro fornecidas pela Delegação no Porto da Camara do Comercio e Industria Portugueza em Espanha, segundo as instrucções da circular dirigida aos expositores pela referida Delegação, e que são as mesmas já fornecidas pela Commissão de Iniciação do «O Seculo».

Para quem quer esclarecimentos, dirigir-se á Delegação no Porto, da Camara do Comercio e Industria Portugueza, á rua de Santa Catarina 667-1.º

O Delegado no Porto

José Pacheco Simões

Incendio

Pelas trez horas da madrugada de sexta feira, manifestou-se um violento incendio na fabrica de preparação de cortiça do sr. José Viegas Lopes, na estrada de S. Luiz.

Os prejuizos foram importantes, tanto na cortiça existente na fabrica que por o seu proprietario se encontrár em Marroscos ha quinze dias tinha cessado a laboração, como no edificio que é propriedade do sr. Henrique Santos.

Tanto a cortiça como a propriedade estavam seguras, aquia em 140 centos e esta em 100.

Apezar da hora a que o incendio se manifestou compreceram prontamente os benemeritos companhias dos Bombeiros Municipaes e de Cruz Vermelha, que se melhores serviços não prestaram foi devido á falta de agua.

Quintalão

E armazens, proprios para qualquer industria, situa-se na rua Coelho de Melo n.º 2 Da Diuigir a Belchior Galgo, Faro.

Pedem-nos a publicação do seguinte requerimento:

Ex.ª Sr.

Continuação

Em 20 de Julho o ora participante acompanhado de sua sobrinha, D.ª Maria Adalina Monteiro, o sr. Julão de Landal, sr. D.ª Teresa Ferreira e sr.ª D.ª Maria Tereza Pires Soares, foi ao Pátio do Torel. O testamento ro da falecida e um dos legatários sr. Carlos Fialho, não poderam acompanhá-lo, por estarem ausentes de Lisboa.

No Pátio do Torel, o referido funcionário policial, não quiz ouvir nenhuma das pessoas, que acompanharam o ora participante, e com uma impertinencia aconselhou no vamente a dita D.ª Artemisia a entrar no já referido accordo, accordo este que se resumia no seguinte: «Ou a D.ª Artemisia entra em accordo com a queixosa e entrega os brincoos, ou então sujeita-se a inómodos e vexames».

O ora participante aconselhou então, a mesma D.ª Artemisia a recusar accordos, porque tinha percebido a intenção reservada de Director Adjunto. O que o Director Adjunto queria era apanhar no Pátio do Torel uma menina de 18 annos que de policia só sabe a sua existencia, por ver os seus agentes a manterem a ordem e regularem o transito nas ruas, e ai no meio de aparato de funcionários superiores, médicos e inferiores da policia, com a sua autoridade policial pintalhe o papão de incómodos e vexames, e assim, extorquir os brincoos e entregar-las á queixosa. E foi por isso que, obstinadamente, se recusou a esclarecer a verdade dos factos, e não quiz ouvir as pessoas que iam em companhia do ora participante, e que melhor que a propria D.ª Artemisia sabiam a quem os brincoos pertenciam.

Este procedimento do Director Adjunto, é um autentico abuso, porque as suas attribuições não lhe dão competencia para resolver questões de posse e propriedade de uma coisa móvel.

E' evidente a intenção criminosa do sr. Director Adjunto. Se há lugar a accordo não há crime e portanto nada tem a policia de investigação com o caso; se há crime o sr. Director Adjunto não pode aconselhar accordos.

Narrado este facto ao sr. dr. Carlos Mendonça de Vasconcelos, advogado illustre com escritório nesta cidade, este não se admirou do procedimento do referido funcionário policial, por saber que na policia de investigação criminal, eram vulgarissimos os trucos de qual puez, tendo até uma das suas clientes sido vexada com um truco da mesma natureza.

A referida D.ª Artemisia foi cuidada durante mais de tres horas, e teve de entregar os brincoos. A referida sr.ª Maria Adalina Monteiro, depois de ter dito terminantemente a verdade, foi acareada com as testemunhas da queixosa, e novamente lutada a comparecer em 27 de Agosto findo, ás 9 horas da manhã no Pátio do Torel ou de a obrigarem a ficar até ás 16 horas, a fome, a sede e a pressão de vexames e ameaças de ser presa simples e unicamente pelo horrivel e infame crime de não mentir e de falar alto e em bom som a verdade.

Já vão decorridos seis meses e ainda nada se soube sobre os brincoos nem ao menos sobre o processo de investigação quando tudo poderia ficar liquidado em 24 horas.

Como os factos expostos constituem crime previsto e punido no Código Penal, faz esta participação para effectas legais,

Testemunhas:

João da Silva Fialho, egrenómo casado residente em Lisboa na rua V. Santarem 34-3.º;

Carlos Fialho, solteiro, maior, empregado comercial residente em Lisboa na rua V. Santarem, 34-3.º;

Julião Landal, solteiro, maior, empregado no comercio e morador na Calçada de S. 168 2.º;

Maria Adalina Monteiro, casada, doméstica, residente em Almada;

Teresa Ferreira, v.ova, doméstica, moradora em Lisboa na rua Passos Manuel 15 rez do chão;

Maria Tereza Pires Soares, solteira, doméstica e moradora na rua Passos Manuel, 15 rez do chão;

Maria Vitoria Mascarenhas, solteira, maior, doméstica e moradora na rua Victor Gordon, 19 4.º.

(a) Manuel J Maria da P. Alvares

CORTIÇA

vende-se na Herdade do Charrão, concelho d'Aviz, a quem deste anno. Recebe propostas em carta fechada até 31 de março de 1909, Ramos d'Abreu, Borba

Marques, Vaz Velho & Caiado L. IMPORT. & EXPORT FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

FABRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE

Fornecedores de caixetaria para conservas

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos

de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grandes conhecimentos em officinas congeneres da capital e do estrangeiro.

CASA Vende-se com chave na mão na rua de Antero do Quental, N.º 27.

Trata-se com Julio Ramos, rua Alexandre Herculano n.º 7.

FARO

PIANO Vende-se por 3.000\$00 em muito bom estado; trata-se na rua Ivens N.º 37 -Faro.

NECROLOGIA

ALCANTARILHA--Faleceu no dia 26 do mez passado, o menino José Gregorio Mascarenhas Neto, de dez annos de idade, f. h. do sr. Gregorio Nunes Mascarenhas Neto.

MESSINES--Realizou-se o funeral do menino Manuel Judice de Mascarenhas.

Faleceu em Albufeira quinta feira passada o sr. dr. Frederico Cortes de Menezes, facultativo municipal daquele concelho e ali muito querido e respeitado.

O dr. Cortes de Menezes que era natural desta cidade, virha de ha tempo sofrendo da doença que o prostou.

Em Lagos faleceu o sr. Francisco Nunes Lobo, proprietario do hotel da rua conselheiro Joaquim Machado.

IMPRESSA

«Folha de Alte»

José Francisco Graça Mira, director da «Folha de Alte», declara que, em face de se encontrar impossibilitado de escrever, há cerca de dois meses, em virtude dum ferimento recebido na mão direita, só em 15 do corrente recomeçará a sua publicação regular no referido jornal.

João de Deus

Na quinta feira, realizou-se no liceu desta cidade, uma sessão solene comemorativa do 99.º anniversario do nascimento do seu patrono, o ins. do lince João de Deus.

Na noite de sexta feira, no Teatro Lethes, teve lugar um espectáculo de gala promovido pela Academia Farulense em homenagem ao grande poeta e em beneficio da Caixa Escolar.

M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial Informador

Lisboa 6 Rua Garrett 8-6.º

Telef. 1895 central

Informações commerciaes e confidenciaes. Investigações particulares e vigilancias. Corresponsente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, viagens etc. Questões de inquilinato. Assuntos nos tribunaes. Registos criminaes e policiaes. Inventarios, partilhas etc. Diligencias em repartições publicas.

Rapidez e Sigilo

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 17 do corrente mez, pelas 18 horas, na rua de Santo Antonio, desta cidade, no estabelecimento do faldio João da Conceição Almeida Carrapato, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem maior lance oferecer acima da avaliação, os bens ali existentes e pertencentes ao mesmo faldio, os quaes vão a praça na falencia do mesmo, sendo por este citadoz quaesquer credores incertos.

Faro, 6 de Março de 1921.

O Escrivão do 2.º officio

Ambal Valeriano Pinto Santos Verifiquei

O juiz presidente do Tribunal do Comercio

Francisco Carlos Soares

Pirolitos e Laranjadas

Vende-se uma pequena fabrica, cuja Maquina manual fabrica 40 cx. em cada dez horas, algum visibame, formulas de fabrico o melhor que há, productos quimicos, etc. Dirigir carta a M. Ocu, Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3

Filtrados acidez de

Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6

1,5 a 5 graus

Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombrada, 7 a 15

= FARO =

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidades em fato de soirée para homens.

Pevides de melancia

Batata para Semente



HIATE

AO Sindicato Agricola de Faro devem os seus socios que quizerem adquerir estas sementes de qualidade garantida, fazer immediatamente as suas requisições, condição essencial para poderem ser atendidos.

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 - FARO.